

ISSN 1983-9391



Revista Brasileira de Ecoturismo

Brazilian Ecotourism Journal

Volume 9, Nº 4 - novembro - 2016



XI CONECOTUR

CONGRESSO NACIONAL DE ECOTURISMO

23 a 26 de Novembro de 2016

ANAIS (RESUMOS)

XI CONGRESSO NACIONAL DE ECOTURISMO (CONECOTUR)
VII ENCONTRO INTERDISCIPLINAR DE ECOTURISMO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO
(ECOUC)

23 A 26 DE NOVEMBRO DE 2016
Manaus – AM

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA
MANAUS-AM

REALIZAÇÃO:

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECOTURISMO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL
SUPERIOR (CAPES).



Comitê Organizador

Profa. Dra. Susy Rodrigues Simonetti – Coordenação Geral

Prof. Dr. Zysman Neiman - Coordenação Científica

Publicação da Sociedade Brasileira de Ecoturismo

Os Resumos aqui publicados refletem a posição de seus autores e são de sua inteira responsabilidade.

Comitê Avaliador:

Prof. Dr. **Adriano Severo Figueiró**
Profa. Dra. **Alcyane Marinho**
Prof. Dr. **Alexandre de Gusmão Pedrini**
Prof. Dr. **Alexandre Panosso Netto**
Profa. Dra. **Almerinda Antonia Barbosa Fadini**
Profa. Dra. **Ana María Wegmann Saquel**
Prof. Dr. **Anderson Pereira Portuguez**
Profa. Dra. **Andréa Rabinovici**
Profa. Dra. **Beatriz Veroneze Stigliano**
Prof. Dr. **Bruno Pereira Bedim**
Profa. Dra. **Camila G. de Oliveira Rodrigues**
Profa. Dra. **Célia Maria de Toledo Serrano**
Prof. Dr. **Davis Gruber Sansolo**
Profa. Dra. **Denise de Castro Pereira**
Prof. Dr. **Eduardo Humberto Ditt**
Profa. Dra. **Elizabeth Tamanini**
Profa. Dra. **Fernanda Sola**
Prof. Dr. **Ferdinando Filetto**
Prof. Dr. **Flávio José de Lima Silva**
Prof. Dr. **Francisco Fransualdo de Azevedo**
Profa. Dra. **Glória Maria Widmer**
Prof. Dr. **Giovanni de Farias Seabra**
Arq. **Hector Ceballos-Lascurain**
Prof. Dr. **Hermann Atila Hrdlicka**
Profa. Dra. **Heloisa Turini Bruhns**
Prof. Dr. **Heros Augusto Santos Lobo**
Prof. Dr. **Ismar Borges de Lima**
Prof. Dra. **Ivani Ferreira de Faria**
Prof. Dr. **Jesús Manuel López Bonilla**
Profa. Dra. **Jasmine Cardoso Moreira**
Prof. Dr. **João Luiz de Moraes Hoefel**

Prof. Dr. **José Artur Barroso Fernandes**
Prof. Dr. **José Manoel Gonçalves Gândara**
Prof. Dr. **José Martins da Silva Júnior**
Profa. Dra. **Kerlei Eniele Sonaglio**
Profa. Dra. **Lilia dos Santos Seabra**
Prof. Dr. **Lucio Flavo Marini Adorno**
Prof. Dr. **Luiz Afonso V. de Figueiredo**
Profa. Dra. **Luzia Neide M. Teixeira Coriolano**
Prof. Dr. **Marcos Aurélio T. da Silveira**
Profa. Dra. **Maria C.B. Crispim da Silva**
Profa. Dra. **Maria Geralda de Almeida**
Profa. Dra. **Maria Goretti da C. Tavares**
Profa. Dra. **Maria Lúcia F. da Costa Lima**
Prof. Dr. **Mário Jorge C. Coelho Freitas**
Profa. Dra. **Marlene Huebes Novais**
Profa. Dra. **Marta de Azevedo Irving**
Prof. Dr. **Milton Augusto Pasquotto Mariani**
Profa. Dra. **Nadja Castilho da Costa**
Profa. Dra. **Odaleia Telles M. M. Queiroz**
Prof. Dr. **Paolo Giuntarelli**
Prof. Dr. **Paulo dos Santos Pires**
Prof. Dr. **Pedro de Alcântara Bittencourt César**
Prof. Dr. **Reinaldo Tadeu Boscolo Pacheco**
Prof. Dr. **Sidnei Raimundo**
Profa. Dra. **Solange Terezinha de L. Guimarães**
Profa. Dra. **Sueli Ângelo Furlan**
Profa. Dra. **Susy Rodrigues Simonetti**
Prof.a. Dra. **Suzana Machado Padua**
Profa. Dra. **Teresa Cristina de M. Mendonça**
Profa. Dra. **Vanice Santiago Fragoso Selva**
Profa. Dra. **Vivian Castilho da Costa**
Prof. Dr. **Wilker Ricardo de Mendonça Nóbrega**
Prof. Dr. **Zysman Neiman**

Editores

Prof. Dr. **Zysman Neiman**
Profa. Dra. **Vivian Castilho da Costa**

Editor Assistente:

Prof. Dr. **Alexandre de Gusmão Pedrini**

Editor Executivo

Prof. Esp. **Carlos Eduardo Silva**

Editor de Design (Capa e *layout* do site)
Lucas Neiman

Website: www.sbecotur.org.br/rbecotur

End.: Rua Dona Ana, 138, Vila Mariana,
São Paulo, SP - Brasil, CEP 04111-070

Tel.: (11) 99195-7685

E-mail: rbecotur@sbecotur.org.br

PROGRAMAÇÃO

Dia 23/11/2016 (quarta-feira)

19h00 às 20h00 - Noite Cultural: Amazonas Filarmônica – Teatro Amazonas

Dia 24/11/2016 (quinta-feira)

9h30 às 1h00 – CREDENCIAMENTO

9h00 • Sessão de Abertura: Coordenadores do XIV ENTBL, Reitor da Universidade do Estado do Amazonas – UEA

09h30 às 10:30 • CONFERÊNCIA I

“Desafios do Serviço Florestal de Ecoturismo: Perspectivas de Desenvolvimento nas Florestas Nacionais da Amazônia”.

Prof. Dr. Fagno Tavares de Oliveira (UNESPAR)

10h30 às 11h30 • MESA REDONDA I

Desafios do Ecoturismo em comunidades tradicionais

Profa. Dra. Nadja Castilho (UERJ)

Profa. Dra. Andrea Rabinovici (Unifesp)

Profa. Dra. Camila Gonçalves de Oliveira Rodrigues (UFRRF)

Profa. Dra. Susy Rodrigues Simonetti (UEA – coordenadora da mesa)

11h30 às 12h00 – Debate

14h00 às 17h30 • MESA REDONDA II

Redes de Ecoturismo

Profa. Dra. Marta de Azevedo Irving (UFRJ)

Profa. Dra. Vivian Castilho (UERJ)

Profa. Dra. Glaubécia Teixeira da Silva (UEA – coordenadora da mesa)

17h30 às 18h00 – Debate

Dia 25/11/2016 (sexta-feira)

9h00 às 12h00 • **Grupos de Trabalho**

Eixo 1 (sala 501) - Educação e Interpretação Ambiental no Ecoturismo

Eixo 2 (sala 502) - Planejamento e Gestão do Ecoturismo

Eixo 3 (sala 503) - Manejo e Conservação na Prática do Ecoturismo

Eixo 4 (sala 504) - Unidades de Conservação e Ecoturismo

Eixo 5 (sala 505) - Empreendedorismo e Inovação em Ecoturismo

14h às 16h00 - VII Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação (ECOUC)

Intervalo

16h30 às 17h30 • CONFERÊNCIA II

“Empreendedorismo social como gerador de políticas públicas em turismo: o papel da Universidade”

Prof. Dr. Zysman Neiman (Unifesp)

18h - Plenária Final e encaminhamentos

Dia 26/11/2016 (sábado)

8h às 13h – Experiências Amazônicas aos Roteiros Ecoturísticos

RESUMOS

EDUCAÇÃO E INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA DE IMPLANTAÇÃO DO ECOTURISMO NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL (APA) DA SERRA DE BATURITÉ NO CEARÁ

HERMÓGENES HENRIQUE OLIVEIRA NASCIMENTO

RESUMO

Por uma nova dinâmica de gestão territorial baseada de forma interdisciplinar e integrada com as vocações locais de destinos turísticos, o trabalho em questão se justifica pela importância de preservar e valorizar ecossistemas endêmicos, principalmente, os remanescentes do bioma de Mata Atlântica, como também áreas de recursos hídricos através do ecoturismo. Com esse enfoque estratégico, o objetivo central deste estudo é verificar se a implantação de uma gestão ambiental sistêmica se fortalece na medida em que as ferramentas da educação e interpretação ambiental se apresentam como transversais no planejamento de políticas públicas para o desenvolvimento da atividade do ecoturismo na APA da Serra de Baturité (compreendida pelos municípios de Aratuba, Mulungu, Guaramiranga, Pacoti e Redenção). Logo, dar-se ênfase a esse trabalho, na medida em que projetos que valorizam a implantação de atividades ecoturísticas ou associadas ao tema têm demonstrado contribuir com relevância para conscientizar a população sobre a importância de se preservar, conservar e recuperar áreas de grande valor ambiental e social.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental; Ecoturismo; Gestão.

EXPERIMENTADO O CONHECIMENTO: O TURISMO PEDAGÓGICO COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO PROFISSIONAL

FLAVIA OLIVEIRA DA SILVA LOUZEIRO¹
KLAUTENYS DELENE GUEDES CUTRIM²

RESUMO:

O turismo enquanto vetor do desenvolvimento de sociedades requer um cuidado em relação à qualidade da experiência e da profissionalização, nesse sentido o turismo pedagógico pode contribuir de modo contundente à formação de profissionais com olhar diferenciado para a responsabilidade social. O Grupo de Pesquisa em Patrimônio Cultural – UFMA, vinculado ao Departamento de Turismo e Hotelaria, desenvolve entre suas linhas de atuação trabalhos que buscam apropriar-se das demandas do turismo na região Nordeste. Partindo das temáticas do turismo pedagógico, da educação patrimonial e da sustentabilidade, as autoras, enquanto participantes desse grupo, desenvolveram uma pesquisa oriunda de um trabalho prático-pedagógico realizada no estado de Pernambuco com futuros guias de turismo do estado do Piauí, buscando analisar os efeitos decorrentes da sua participação em atividades práticas no âmbito do turismo, com fins a otimizar a compreensão, o entendimento e a formação desses futuros profissionais no que tange à questões sensíveis tanto ao ambiente, quanto ao ser humano. A metodologia utilizada foi no sentido de identificar as práticas do turismo pedagógico na eficácia do aprendizado e na absorção do conhecimento produzido em sala de aula, para tanto utilizou-se FREINET, AB'SABER, SANTOS, PERINOTTO como norteadores dessa elucidação. Foi possível perceber que a partir da utilização de ferramentas educacionais, mediante a apropriação previa do conhecimento por parte dos alunos e a experimentação in loco da atividade turística, a importância do deslocamento sócio espacial para a ampliação de entendimentos necessários na formação de profissionais mais conscientes do seu lugar enquanto agente da transformação.

Palavras-chave: Turismo Pedagógico; Educação Patrimonial; Sustentabilidade.

¹ Bacharel em Turismo, Especialista em Gestão Mercadológica e Consultoria em Turismo, Professora do Eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer do IFPI, Mestranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cultura e Sociedade – UFMA. flavia.louzeiro@ifpi.edu.br

² Bacharel em Turismo, Professora Doutora em Linguística, Professora Efetiva do Departamento de Turismo e Hotelaria, Orientadora e Professora do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cultura e Sociedade – UFMA. kdguesdes@gmail.com

O PARQUE NACIONAL DE JERICOACOARA NA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE TURISMO DA UFPA

SILVIA HELENA RIBEIRO CRUZ¹
FABRÍCIO LEMOS DE SIQUEIRA MENDES²
RAUL IVAN RAIOL DE CAMPOS³

RESUMO

O ecoturismo é considerado uma atividade geralmente de baixo impacto ambiental, orientado às localidades onde haja área de significativo valor ambiental e cultural. E, que pode, conforme suas atividades recreacionais e educativas, contribuir para a conservação da biodiversidade e sociodiversidade local. Neste sentido, o conceito de ecoturismo é apresentado como visita a ambientes naturais, tendo o mínimo de impacto por seus visitantes sobre a diversidade local. Exemplo disso é Jericoacoara, localizado à 320 km da capital Fortaleza (CE), onde sua diversidade, como um todo, é extremamente propícia a este segmento do turismo. Nele, se destaca o Parque Nacional de Jericoacoara (PNJ) apresentando uma área de 8.850,00 hectares que abrange oito ecossistemas. O objetivo deste trabalho é descrever a percepção dos discentes do Curso de Turismo da Universidade Federal do Pará (UFPA) a partir da visita técnica, como parte de suas atividades acadêmicas desenvolvidos durante o curso. A metodologia utilizada foi a partir da aplicação de questionário com perguntas semiestruturada e fechadas. Este foi direcionado à trilha realizada no PNJ. O público-alvo foram 27 discentes do Curso de Turismo da Universidade Federal do Pará (UFPA). A visita técnica foi realizada no mês de novembro de 2015. Após a coleta dos dados, estes foram inseridos na planilha do *Office Excel*. Posteriormente, os dados foram tabulados em valores absolutos, seguidamente calculados os valores relativos. Os resultados apontam que a maioria dos discentes nunca realizaram uma trilha, e informaram que a principal dificuldade encontrada durante a caminhada foram a eleva temperatura e o percurso longo. Dentre o principal aspecto natural que mais chamou a atenção foi a vegetação local, e que o local oferece risco de acidentes durante o percurso. Com relação ao lixo e saneamento local, a maioria informou que não perceberam nada de anormal durante a caminhada na trilha. Porém, com relação aos ruídos e vandalismo, as respostas foram positivas. E, para finalizar os discentes responderam que, do ponto ecoturístico, o local é bom para o desenvolvimento deste segmento. Deste modo, concluiu-se que os discentes do Curso de Turismo da UFPA apresentam boa percepção da trilha do PNJ, uma vez que durante o percurso a observação para diversos aspectos foram notadas, sejam elas positivas ou negativas; comprovando deste modo que o trabalho teórico realizado durante o curso tem aguçado a percepção dos discentes durante essas vistas técnicas.

PALAVRA-CHAVE: Ecoturismo; Percepção, Jericoacoara.

¹ Profa. Dra. FACTUR/UFPA

² Prof. Dr. FACTUR/UFPA

³ Prof. Dr. FACTUR/UFPA

**ECOTURISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL NA FLORESTA NACIONAL DE
CAXIUANÃ/MELGAÇO/PA**

SILVIA HELENA RIBEIRO CRUZ¹
FABRICIO LEMOS DE SIQUEIRA MENDES²
RAUL IVAN RAIOL DE CAMPOS³

RESUMO

A prática do ecoturismo em unidades de conservação apresenta-se como uma alternativa de uso público constantes nos planos de manejo. Na Amazônia paraense, observa-se que as lacunas de políticas públicas direcionadas para as Unidades de Conservação, sejam estaduais e/ou federais, é o principal entrave ao desenvolvimento do ecoturismo nestas áreas, assim como para a garantia de sustentabilidade dos recursos existentes, e para as comunidades tradicionais dessas áreas. A despeito desta problemática, vislumbra-se que o desenvolvimento local é um dos princípios do ecoturismo, sendo, portanto, uma das alternativas de manejo para essas áreas. Desse modo, este estudo objetivou analisar as possibilidades do ecoturismo na Floresta Nacional de Caxiuanã/Melgaço/PA, enquanto alternativa de desenvolvimento local, manejo dos recursos de forma sustentável e envolvimento das comunidades locais. Para o alcance dos resultados foi realizado, revisão bibliográfica e documental, um *survey* na área, particularmente na Estação Científica Ferreira Penna, base do ICMBIO, além da comunidade Brabo, momento em que se fez levantamento de dados, entrevistas, registro fotográfico e observação direta quanto as possibilidades para o desenvolvimento local, tendo como foco o ecoturismo. Os resultados demonstram que os recursos naturais e culturais da FLONA são fatores preponderantes para o desenvolvimento do ecoturismo, com possibilidades de segmentação e tipologias diversas, como: observação de pássaros; ecoturismo; turismo de base comunitário; turismo científico. Porém, urge a definição de um documento norteador com estratégias e diretrizes para regulamentar as ações e operação das atividades; parcerias entre as instituições que desenvolvem pesquisas, fiscalização e controle ambiental da área; além de criar instrumento de governança, planejamento e empoderamento das instituições e populações locais.

Palavras-chave: Ecoturismo; desenvolvimento local; Caxiuanã; FLONA.

¹ Profa. Dra. FACTUR/UFPA

² Prof. Dr. FACTUR/UFPA

³ Prof. Dr. FACTUR/UFPA

GASTRONOMIA SUSTENTÁVEL NA BAIXADA MARANHENSE: AS INOVAÇÕES DO PROJETO RONDON NA OPERAÇÃO BACURI

CINDY ANNE ARAÚJO MELO
ANA LETÍCIA BURITY DA SILVA

RESUMO

Realizado pelo Ministério da Defesa, o Projeto Rondon capacita e sensibiliza as cidades com menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), por meio de oficinas e palestras. No ano de 2016, uma ação regional, intitulada Operação Bacuri, realizada em janeiro contemplando cinco municípios, dentre eles o de Serrano do Maranhão, localizado na Baixada Maranhense, contou com ações multidisciplinares realizadas por voluntários que tinham como meta desenvolver práticas com o intuito de minimizar problemas sociais, mais especificamente nas áreas de Educação, Saúde, Geração de renda e Meio ambiente. Dentre as práticas idealizadas a partir de uma Visita Precursora, que segundo Fernandes e Martins (2011) surgiu como uma forma de auxiliar nas negociações de alojamento e alimentação, além de possibilitar um melhor reconhecimento de área para execução das ações planejadas. Para o município de Serrano, foi percebida a deficiência da coleta de resíduos e o desperdício alimentar dentre outras problemáticas. A Região da baixada maranhense tem um potencial turístico pouco explorado, seus aspectos naturais e históricos despertam o interesse de viajantes aventureiros, que buscam conhecer o Maranhão além dos Lençóis e da Capital. Dentre os possíveis segmentos turísticos a serem desenvolvidos no local, destacamos o Turismo de Base Comunitária com ações sustentáveis que tem como objetivo reduzir os impactos socioculturais, econômicos e ambientais que a atividade turística proporciona ao meio. Dentro desse segmento, existe o Movimento da Gastronomia Sustentável que segundo Bakos (2015) tem como finalidade a valorização das matérias-primas utilizadas na preparação dos pratos, com o propósito de reduzir ao máximo os danos causados ao meio ambiente, contribuindo com o desenvolvimento regional. Deste modo, foram elaboradas ações para suprir as deficiências percebidas na localidade. O objetivo desse trabalho é discutir a possibilidade de junção da sustentabilidade com práticas culinárias, utilizando produtos orgânicos, alimentos não convencionais e receitas sem desperdícios. A metodologia utilizada, se deu por meio de Observação Participante, que de acordo com Cervo *et al* (2006) possibilita a investigação e o envolvimento direto do observador, um ato comum às ações executadas pelos Rondonistas. Os resultados apontam que a aplicação desse movimento em empreendimentos de alimentos e bebidas é rentável, visto que, o uso integral dos alimentos aumenta a lucratividade e simultaneamente reduz os resíduos orgânicos.

Palavras-chave: Gastronomia Sustentável; Projeto Rondon; Meio Ambiente; Operação Bacuri; Políticas Educacionais

O DESENVOLVIMENTO DO ECOTURISMO NA PRAIA DA BARRINHA NA ILHA DAS CANÁRIAS-MA

MAYARA MAIA IBIAPINA

RESUMO

Apesar do ecoturismo ser caracterizado inicialmente pelo contato com áreas naturais, é preciso entender seu real significado, sua atuação deve estar ligada a uma relação entre interpretação, conservação e sustentabilidade, incentivando o turismo consciente e disseminando o conhecimento sobre a natureza. Dentro dessa perspectiva o presente estudo buscou reunir informações sobre a Praia da Barrinha na Ilha das Canárias MA, investigando as possibilidades para o desenvolvimento do ecoturismo nessa área. A metodologia utilizada foi a etnoecologia ou etnoconhecimento, que utiliza o conhecimento dos autóctones para encontrar possíveis atrativos na praia. A pesquisa tem caráter qualitativo e exploratório, utiliza a aplicação da metodologia conhecida como bola de neve ou *snowball* para definir a amostra que participou das entrevistas estruturadas que fundamentaram a formação de um diagnóstico sobre a região. Além disso, foram feitas pesquisas de campo para a realização de fotografias que foram indispensáveis para a formação de um inventário preliminar de atrativos ecológicos da praia. Dessa forma a criação de um diagnóstico do local revelou que apesar da área dispor de muitos atrativos ecológicos ela possui pouca visitação, as pessoas que frequentam a praia são na maioria pescadores provenientes das comunidades próximas, ela apresenta ainda um ambiente ecologicamente sensível que necessita de planejamento e utilizando as diretrizes das práticas de turismo sustentável podendo subsidiar futuros estudos de planejamento, uso e manejo da Praia de Barrinha MA, pois o ecoturismo tem capacidade de trazer benefícios sociais e ambientais e ainda ser perfeitamente rentável.

PALAVRAS-CHAVE: Ecoturismo; Etnoconhecimento; Praia da Barrinha

PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA, TURISMO E CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS NA ILHA GRANDE

**MARIANA CRISTINA PEREIRA OSTANELLO DE CAMPOS
MARIANA ALMEIDA DE SOUZA
ROSANE MANHÃES PRADO
SONIA VIDAL GOMES DA GAMA**

RESUMO

Este trabalho visa discutir os conflitos socioambientais decorrentes da proposta do estado do Rio de Janeiro de estruturar uma Parceria Público-Privada (PPP) para a gestão integrada das quatro unidades de conservação (UC) existentes no território da Ilha Grande, pertencente ao município de Angra dos Reis, litoral sul fluminense. Propõe realizar uma reflexão crítica sobre essa proposta – à luz da concepção de “desenvolvimento sustentável instituído como doxa”, colocada por Eder Jurandir Carneiro – de um lado, questionando o discurso instituído pelo estado no sentido de que a PPP garantiria a sustentabilidade econômica e ambiental das UCs por meio da privatização do turismo, e de outro lado, discutindo os aspectos negativos daí decorrentes colocados pelas próprias comunidades locais. Modelos de parceria público-privada já são utilizados em unidades de conservação fora do Brasil e visam promover a sustentabilidade administrativa e financeira de áreas protegidas através do incentivo e promoção do turismo. Por se tratar de um projeto de uma magnitude ainda sem modelos referenciais no Brasil, a PPP da Ilha Grande é bastante polemizada pelas comunidades da Ilha e pela prefeitura de Angra dos Reis, gerando um conflito que leva a discussões amplas, complexas e ainda pouco trabalhadas no meio acadêmico. As normas que serão aplicadas à concessionária vêm sendo moldadas pelo estado de forma obscura, pois os representantes comunitários, a própria prefeitura de Angra dos Reis e a população em geral encontram-se à margem das decisões e sequer foram ouvidos. A falta de diálogo entre o estado e a população tem suscitado discussões e conclusões precipitadas ocasionadas, sobretudo, por boatos muitas vezes calamitosos. A premissa de que uma PPP geraria um modelo de utilização sustentável das UCs torna-se questionável na medida em que lucratividade e sustentabilidade são ideias com sentidos opostos. Indaga-se de que forma as unidades de conservação da Ilha Grande, que têm por objetivo mor a preservação de seu território, podem servir de palco a um sistema lucrativo, que incentiva o uso antrópico e mercadológico de seu território, sem comprometer sua integridade.

Palavras-chave: Ilha Grande; parceria público-privada; turismo; conflitos socioambientais.

ECOTURISMO NA FRONTEIRA PAN-AMAZÔNICA: POSSIBILIDADES DE GESTÃO LOCAL EM ÁREAS PROTEGIDAS DO BRASIL, COLÔMBIA E PERU

LIGIA TEREZINHA LOPES SIMONIAN
PAULO MOREIRA PINTO

RESUMO

O contexto histórico da atividade turística permite compreender que a mesma vem paulatinamente tomando fôlego e se estabelecendo como importante para o desenvolvimento socioeconômico dos países. Na contemporaneidade, pode-se afirmar que o turismo tornou-se política de Estado e um dos principais setores impulsionadores dos negócios ligados ao capital turismo. Entretanto, vê-se que a variabilidade da gestão e as sucessivas mudanças dos entes institucionais que abrigaram o turismo impuseram descontinuidades. Na conjuntura dessas transformações segmentos novos do mercado turístico foram sendo valorizados tendo em vista o crescimento da demanda e as mudanças ideológicas dos consumidores. Ressalte-se que esses processos ocorrem com a valorização dos locais turísticos como chave de desenvolvimento endógeno, uma vez que o entendimento era estimular que os ganhos do turismo permanecessem na localidade de compra e de consumo turístico. Essa inversão ocorre no cerne do processo de globalização econômica e da liberalização de mercado, além da condicionante da questão da conservação ambiental. No âmbito dessas transformações, a sustentabilidade destaca-se, em suas vertentes teórica e prática, como elemento importante para as sucessivas experiências políticas de organização e gestão local. Desta maneira, a gestão local toma impulso enquanto estratégia de Estado para mitigação dos impactos ocasionados por atividades depredadoras, principalmente na Amazônia e Pan-Amazônia, via pressões das agências de investimento internacionais. O processo de globalização econômico-financeira e a busca por mercados novos de *commodities* reforça o sentido da conservação dos recursos naturais, e nesse sentido ganha força o modelo de criação de Áreas Protegidas (AP). Tal modelo está centrado em uma condição mítica de natureza intocada que provoca conflitos com as populações residentes no interior e no entorno das AP e rivaliza com a lógica da gestão local. Na fronteira pan-amazônica do Brasil, Colômbia e Peru, a problemática adquire componentes diferenciados, com a presença de povos indígenas e dos aspectos da multiculturalidade, que preconizam debates inovadores. Nesse sentido, fez-se análise comparativa entre as AP localizadas na tríplice fronteira de cujos resultados ressaltam as diferenças e similitudes dos processos de adoção do ecoturismo e da gestão local nos *loci* estudados.

Palavras-chave: Ecoturismo; Gestão local; Áreas Protegidas; Pan-Amazônia.

ECOTURISMO: UMA PONTE PARA O TURISMO SUSTENTÁVEL

EDUARDO SPAOLONSE¹

SUZANA DA SILVA DE OLIVEIRA MARTINS²

RESUMO

Diversas áreas naturais de importância socioambiental no Brasil agregam comunidades locais. Muitas das comunidades residem nessas áreas e delas tiram a sua sobrevivência há muitas gerações, percebendo-as como território fundamental para sua reprodução social, cultural e econômica. O Ecoturismo de base comunitária desponta como uma possibilidade para o desenvolvimento sustentável e econômico dessas comunidades. Este artigo foi construído através de pesquisas bibliográficas baseando-se que o Ecoturismo se diferenciou, dos demais segmentos do turismo, por se apoiar em princípios que reforçam o compromisso com a conservação ambiental e o benefício comunitário. Hoje as estatísticas demonstram que Ecoturismo cresce mais que a média do turismo convencional no mundo todo e especialmente no Brasil. Entre estas temáticas observou-se a necessidade de considerar a forma de organização social das comunidades locais na construção dos processos participativos. Com isso espera-se contribuir para uma reflexão sobre o Ecoturismo de base comunitária em uma perspectiva em que a participação comunitária torna-se a base para uma efetiva sustentabilidade, portanto, pretende-se que a compreensão integrada dos temas abordados possa facilitar outros processos semelhantes. Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas e dos atores sociais. O aproveitamento desse potencial por meio do desenvolvimento de estratégias que fortaleçam o turismo participativo, solidário e sustentável é, sem dúvida, uma grande oportunidade para o país. Neste processo de transição reside o desafio de serem estabelecidas estratégias e consolidadas práticas que estimulem a valorização cultural, a organização comunitária e a conservação ambiental. Práticas que assegurem o acesso ao compartilhamento dos benefícios gerados pela atividade, com estímulo ao empreendedorismo social e à criação de negócios inclusivos. E que, finalmente, estabeleçam-se arranjos sustentáveis de interação social e das populações com o território e o ambiente em que vivem.

Palavras-chave: Ecoturismo; Turismo; Sustentabilidade.

¹ Turismólogo

² Bióloga

TURISMO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: O VALE HISTÓRICO PAULISTA E A SERRA DA BOCAINA.

**FILIPE VIERA DE OLIVEIRA
SILVIA HELENA ZANIRATO**

RESUMO

O presente texto discute a atividade de turismo e a premissa do desenvolvimento local e sustentável no Vale Histórico Paulista e na região do Parque Nacional da Serra da Bocaina. O local concentra um rico patrimônio cultural representado por edificações históricas rurais e urbanas que remontam ao período da produção cafeeira no estado de São Paulo nos séculos XVIII e XIX. E também por um reconhecido patrimônio natural com grande potencial ecoturístico de Mata Atlântica em diversas categorias de unidades de conservação lá situadas, entre elas o Parque Nacional da Serra da Bocaina. A prerrogativa apresentada nesta pesquisa surge com a urgência da proteção dos patrimônios cultural e natural e os limites e possibilidades de seus usos sociais por uma atividade econômica como alternativa de desenvolvimento local e sustentável. Consideramos o ecoturismo aliado a outros segmentos, como o turismo cultural, a educação ambiental e patrimonial, uma prática sustentável, mas que volta-se a necessidade da gestão participativa das atividades, principalmente em áreas vulneráveis como a região do vale histórico, voltadas à manutenção dos atributos culturais e naturais em que se considere a relação da proteção dos recursos e o desenvolvimento das populações diretamente afetadas dada a problemática socioeconômica da região. A pesquisa desenvolvida tem um caráter interdisciplinar e se insere em um contexto maior de investigação desde o ano de 2012, produzindo resultados e publicações sobre a região do Vale histórico Paulista e a sua relação com a salvaguarda do patrimônio cultural e natural e o desenvolvimento local. Verificamos que dentre as possibilidades de desenvolvimento local e sustentável, o ecoturismo nas áreas protegidas aliado ao patrimônio histórico cultural da região têm grande potencial de desenvolvimento, todavia, é preciso considerar a gestão participativa da atividade, haja visto que até o momento, ainda que com todos estes atributos, o Vale Histórico Paulista não desempenha um papel de destaque na atividade de turismo.

PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio cultural e natural; Unidades de Conservação; Ecoturismo; Desenvolvimento sustentável.

**CONCESSÕES NAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO:
REFLEXÕES, OPORTUNIDADES E DESAFIOS**

**ALESSANDRA FREIRE DOS REIS¹
ODALÉIA TELLES MARCONDES MACHADO QUEIROZ²**

RESUMO

A discussão sobre a concessão nas unidades de conservação é extremamente importante e tem gerado polêmica no Estado de São Paulo, devido à aprovação do projeto de Lei N° 249, de 2013, que “autoriza a Fazenda do Estado a conceder a exploração de serviços ou o uso, total ou parcial, de áreas em próprios estaduais”. A pesquisa e o debate sobre o tema são fundamentais para compreensão e reflexão das possibilidades e consequências da escolha deste caminho para as UCs, ainda que estes devessem anteceder a tomada de decisão. As atividades turísticas e de lazer estão dentre os principais serviços a serem concedidos a iniciativa privada nos Parques Estaduais. Embora essas atividades estejam dentre os objetivos deste tipo de categoria de UC é preeminente ressaltar que a conservação deve nortear a gestão. O Estado é responsável por proteger importantes fragmentos de Mata Atlântica e Cerrado, em áreas com diferentes tipos de ocupação e pressão. Para tanto, necessita de investimento em pessoal capacitado, infraestrutura e equipamentos, além do apoio e diálogo com comunidades tradicionais, que tenham relação com as áreas. O que se observa atualmente é a precarização dos serviços prestados, em que os servidores públicos não têm plano de carreira e os guarda-parques, funcionários primordiais para essas áreas, estão se extinguindo e com eles todo um rico conhecimento. A maioria dos gestores é comissionada e em alguns casos não tem formação adequada para função. A fiscalização é terceirizada e patrimonial deixando que a Floresta propriamente dita, fique a mercê de usos indevidos e inadequados como ocupação irregular, extração de flora, caça depósito de entulhos, entre outros. É fato que as atividades de uso público realizadas atualmente estão aquém das possibilidades dos parques. A concessão de serviços como alimentação, hospedagem, aluguel de equipamentos e implantação de estruturas para atividades de ecoturismo podem sim ser uma alternativa para dinamizar o uso desses espaços e gerar recursos. Há diversos exemplos de sucesso no exterior e no Brasil, que podem ser inspiradores. Porém, é necessário fundamentalmente que o Estado assuma a responsabilidade legal de salvaguardar as UCs, valorizando a carreira dos servidores públicos investindo em concursos e capacitações. Somente com uma estrutura organizacional fortalecida será possível conduzir com eficiência processos de concessão, que contribuam com a otimização de uso adequado desses espaços. As UCs fornecem serviços ambientais imensuráveis e dentre eles estão às oportunidades turismo, lazer e recreação.

PALAVRAS-CHAVES: Parques Estaduais; Uso Público; Gestão; Conservação.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ecologia Aplicada Interunidades. Esalq/CENA – USP. Email: freire.le@gmail.com

² Docente da Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz - USP, ESALQ, Brasil. Docente e orientadora PPPGI Ecologia Aplicada CENA/ESALQ, USP, Piracicaba, SP. Email: otmmquei@usp.br

ESTRATÉGIAS DE GESTÃO TURÍSTICA E AMBIENTAL EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO DELTA DO RIO PARNAÍBA, BRASIL

WELLINGTON ROMÃO OLIVEIRA¹
EDSON VICENTE DA SILVA²
JULIANA FELIPE FARIAS³

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo elaborar estratégias de gestão turística e ambiental a partir dos instrumentos de gestão presentes no Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), verificando a real implementação desses instrumentos na gestão de Unidades de Conservação (UCs). Utilizou-se como recorte espacial a área do delta do rio Parnaíba, entre os estados do Maranhão, Ceará e Piauí, que possui três unidades de conservação: as Áreas de Proteção Ambiental (APAs) do Delta do Parnaíba e dos Pequenos Lençóis Maranhenses e a Reserva Extrativista (RESEX) Marinha do Delta do Parnaíba, ambas as unidades são categorizadas como de uso sustentável. Esses instrumentos buscam efetivar a gestão adequada nesses ambientes protegidos, como forma de disciplinar a utilização dos recursos naturais e a relação sociedade-natureza. Entretanto, o que se observa é que na grande maioria das UCs, inclusive nas localizadas na área do delta do rio Parnaíba, esses instrumentos são inexistentes em alguns casos ou ineficientes, visto que acaba por não realizar o gerenciamento desses espaços protegidos, dando margem a instalação de atividades que não são compatíveis com a capacidade de suporte dos recursos naturais. A Geoecologia das Paisagens foi utilizada como base teórico-metodológica, seguindo suas fases, desde o diagnóstico até a elaboração de estratégias de gestão, levando em consideração a realidade local e visando a redução dos impactos ambientais negativos, identificando alternativas mais sustentáveis para o desenvolvimento da atividade turística na região. A potencialidade do turismo na área dá subsídios para estudos que visem o planejamento e gestão adequados. Partindo dessa premissa foi realizado o mapeamento dos atrativos já explorados e analisados de forma individual, pontuando cada um de acordo com a unidade geocológica a qual se insere e como se dá a exploração de cada um desses ambientes. A elaboração de propostas compatíveis com a realidade local busca fornecer subsídios ao desenvolvimento do turismo na área, compatibilizando o crescimento econômico, a proteção dos recursos naturais e uma maior inserção da população ali presente.

PALAVRAS-CHAVES: Planejamento; Gestão; Geoecologia das Paisagens; Áreas Protegidas; Delta do Parnaíba

¹ Doutorando em Geografia pela Universidade Federal do Ceará – UFC. E-mail: wellromao@hotmail.com

² Professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará – UFC. E-mail: cacau@ufc.br

³ Professora do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. E-mail: julianafelipefarias@yahoo.com.br

**ECOTURISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL NA FLORESTA NACIONAL DE
CAXIUANÃ/MELGAÇO/PA**

SILVIA HELENA RIBEIRO CRUZ¹
FABRICIO LEMOS DE SIQUEIRA MENDES²
RAUL IVAN RAIOL DE CAMPOS³

RESUMO

A prática do ecoturismo em unidades de conservação apresenta-se como uma alternativa de uso público constantes nos planos de manejo. Na Amazônia paraense, observa-se que as lacunas de políticas públicas direcionadas para as Unidades de Conservação, sejam estaduais e/ou federais, é o principal entrave ao desenvolvimento do ecoturismo nestas áreas, assim como para a garantia de sustentabilidade dos recursos existentes, e para as comunidades tradicionais dessas áreas. Apesar desta problemática, vislumbra-se que o desenvolvimento local é um dos princípios do ecoturismo, sendo, portanto, uma das alternativas de manejo para essas áreas. Desse modo, este estudo objetivou analisar as possibilidades do ecoturismo na Floresta Nacional de Caxiuanã/Melgaço/PA, enquanto alternativa de desenvolvimento local, manejo dos recursos de forma sustentável e envolvimento das comunidades locais. Para o alcance dos resultados foi realizado, revisão bibliográfica e documental, um *survey* na área, particularmente na Estação Científica Ferreira Penna, base do ICMBIO, além da comunidade Brabo, momento em que se fez levantamento de dados, entrevistas, registro fotográfico e observação direta quanto as possibilidades para o desenvolvimento local, tendo como foco o ecoturismo. Os resultados demonstram que os recursos naturais e culturais da FLONA são fatores preponderantes para o desenvolvimento do ecoturismo, com possibilidades de segmentação e tipologias diversas, como: observação de pássaros; ecoturismo; turismo de base comunitário; turismo científico. Porém, urge a definição de um documento norteador com estratégias e diretrizes para regulamentar as ações e operação das atividades; parcerias entre as instituições que desenvolvem pesquisas, fiscalização e controle ambiental da área; além de criar instrumento de governança, planejamento e empoderamento das instituições e populações locais.

PALAVRAS-CHAVE: Ecoturismo; desenvolvimento local; Caxiuanã; FLONA.

¹ Professora. Doutora Universidade Federal do Pará

² Professor Doutor Universidade Federal do Pará

³ Professor Doutor Universidade Federal do Pará

**RESERVA EXTRATIVISTA MARINHA MESTRE LUCINDO: PROCESSO DE CRIAÇÃO E
PERSPECTIVAS PARA O TURISMO**

MARA DAYANE SILVA NASCIMENTO¹
SYMONE DA COSTA MENDONÇA²
RAUL IVAN RAIOL DE CAMPOS³

RESUMO

O objetivo geral do presente estudo foi analisar a participação e o envolvimento da comunidade local no processo da recém-criada Reserva Extrativista Marinha Mestre Lucindo localizada no município de Marapanim no estado do Pará. Teve como objetivo específico identificar quais comunidades da RESEX que já trabalham com o turismo e se há planejamento nas atividades desenvolvidas nas mesmas, bem como, saber as expectativas dos usuários da RESEX para o futuro do turismo na referida Unidade de Conservação. Para o desenvolvimento do trabalho foram realizados levantamentos e análises em bibliografias que forneceram subsídios teóricos e conceituais para a pesquisa. A pesquisa de campo foi realizada com entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionários, bem como a observação do modo de vida de duas comunidades. Os resultados mostram que a maioria da população desconhece que seu território se tornou uma Unidade de Conservação, mas associa a criação da UC com a melhoria na qualidade de vida. O turismo acontece de forma desornada. A RESEX tem grande potencial turístico, porém, há falta de planejamento e organização. Propõe-se o planejamento do turismo de base comunitária para valorizar o conhecimento tradicional e atividades sustentáveis das comunidades locais.

Palavras-chave: Participação; Reserva Extrativista; Unidades de Conservação; Turismo; Comunidade.

¹ Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Pará

² Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Pará

³ Doutor em Desenvolvimento Socioambiental/NAEA/UFPA

IMPACTOS AMBIENTAIS EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: PARQUE NACIONAL DE ANAVILHANAS NA VISÃO DOS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS COM A VISITAÇÃO

BIANCA COSTA AZEVEDO DE PAIVA

RESUMO

Esta pesquisa tem como finalidade analisar quais os impactos ambientais causados pela visitação pública no Parque Nacional de Anavilhanas na percepção dos profissionais envolvidos. Visando o alcance dessa finalidade, foram elaborados os seguintes objetivos específicos: estudar as características das unidades de conservação, focando na categoria de Parques Nacionais; pesquisar a estrutura do Parque Nacional de Anavilhanas e seu uso público e relacionar o uso público do Parque Nacional de Anavilhanas com os impactos ambientais gerados, na percepção dos profissionais envolvidos. A método utilizado foi estudo de caso e quanto aos meios foram pesquisa de campo e pesquisa bibliográfica. Através da coleta de dado no local da pesquisa, foi possível apontar alguns impactos ambientais perceptíveis aos profissionais envolvidos com a visitação no Parque Nacional de Anavilhanas, tais como poluição em geral, mudança na rotina dos animais da localidade, degradação das trilhas, entre outros.

Palavras-Chave: Impactos; Visitação; Anavilhanas.

**DIAGNÓSTICO PRELIMINAR PARA A DEFINIÇÃO DO MELHOR MODELO DE GESTÃO DA
POUSADA UACARI, NA RDS MAMIRAUÁ (TEFÉ, AM): BUSCA DA MINIMIZAÇÃO DE
CONFLITOS ENTRE OS ATORES SOCIAIS PARTICIPANTES**

**JULIANA MARIA DE BARROS-FREIRE
ZYSMAN NEIMAN**

RESUMO

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá vem, desde 1998, trabalhando no assessoramento de comunidades locais da região da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá para a prestação de serviços turísticos na Pousada Uacari. A preocupação central do projeto de manejo participativo na área do turismo é trabalhar a autonomia das comunidades na gestão da atividade, gerando emprego e renda, fortalecendo a governança local e contribuindo para a conservação dos recursos naturais. O programa investe na capacitação dos comunitários com o objetivo de que estes avancem rumo à autonomia na gestão da atividade. O modelo de gestão compartilhada da pousada implantado desde 2006 entre o Instituto Mamirauá e as 10 comunidades do setor tem justamente essa intenção, ou seja, que as comunidades envolvidas no projeto, através da transferência gradual de habilidades técnico-gerenciais, assumam, paulatinamente, a gestão do empreendimento. Dentro de um cenário com diversos atores envolvidos, com interesses distintos e visões nem sempre convergentes com relação ao projeto, impõe-se a necessidade de um estudo integrado que contemple os aspectos sociais, ambientais, econômicos, culturais e políticos que permeiam a realidade lá existente, sob pena de se comprometer a estabilidade e os benefícios sociais, econômicos e de qualidade de vida já proporcionados pela atividade. Que ferramentas são mais adequadas para a gestão da Pousada com a minimização de possíveis conflitos futuros entre os atores sociais participantes? Foi realizada, em setembro de 2015, uma viagem a campo para um diagnóstico nas dez comunidades do setor Mamirauá envolvidas no projeto de Turismo de Base Comunitária (entrevistados 104 comunitários em 12 horas e 14 minutos de depoimentos). As conclusões deste estudo apontam para a manutenção do atual modelo de associação sem fins lucrativos, desde que melhor elaborado o estatuto social da Associação Auxiliares e Guias de Ecoturismo do Mamirauá (AAGEMAM) e desde que formalizadas algumas situações de fato hoje existentes, parece atender as características culturais e sociais encontradas no levantamento de campo. Trata-se de um modelo já incorporado aos hábitos culturais, não representando ruptura com a lógica que impera na sociedade local. Por fim, o presente estudo sugere que se realize uma construção crítica juntamente com as comunidades locais, de novas metodologias para utilizar as ferramentas gerenciais e estratégicas, pois embora as técnicas tenham sido criadas no bojo do capitalismo podem, ao serem repensadas, obter resultados positivos para a gestão participativa da Pousada Uacari e para a implementação da Economia Solidária na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá.

PALAVRAS-CHAVE:

**TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E EMPREENDEDORISMO RIBEIRINHO EM
COMUNIDADES TRADICIONAIS NO RIO NEGRO, AMAZONAS**

**ROBERTA MARIA DE MOURA SOUSA
SILVIO JOSÉ DE LIMA FIGUEIREDO
MIIRLEIDE CHAR**

RESUMO:

O principal objetivo deste estudo é analisar o Turismo de Base Comunitária (TBC) como um vetor de desenvolvimento local no contexto da diversificação da economia solidária, apresentando as experiências dos ribeirinhos por meio das práticas empreendedoras sustentáveis como potencial inovador e criativo das comunidades Nossa Senhora do Perpétuo Socorro do Tumbira, Santa Helena do Inglês, São Sebastião do Saracá, São Thomé, Santo Antônio do Tiririca do Lago do Acajatuba e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro do Acajatuba localizadas na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Rio Negro no estado do Amazonas. Neste artigo, se procura mostrar os pequenos empreendimentos como as pousadas, restaurantes e os saberes tradicionais calcados na criação do artesanato como serviços turísticos. Para tanto, foi realizada no decorrer dos anos de 2014, 2015 e 2016 uma pesquisa exploratória, descritiva de caráter qualitativo, integrando ferramentas como a observação, entrevista e oficinas com os empreendedores. Como resultado, destaca-se o TBC como uma alternativa viável para o desenvolvimento econômico das comunidades tradicionais da Amazônia por gerar emprego e renda, além de fortalecer as organizações sociais, promover o protagonismo, o empoderamento, a autogestão, o associativismo, a valorização cultural colaborando para sua autoafirmação no sentimento de pertencimento do lugar. Mas, para tanto, é necessário reforçar as parcerias com as Instituições na busca pelo aprimoramento e políticas públicas que possam desenvolver ações que busquem a sustentabilidade do turismo na região.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas empreendedoras; TBC; desenvolvimento local; sustentabilidade.

**ROTEIRO CICLOTURISTICO INTERPRETATIVO NA PA-458 NO MUNICÍPIO DE
BRAGANÇA-PA**

OSVALDINA MONTEIRO LIMA¹
DANIEL FARIAS FERNANDES²

RESUMO

Em consequência dos efeitos negativos que a atividade turística vem causando em alguns ambientes naturais, tornou-se evidente a necessidade de criar medidas que venham a minimizar esses impactos ambientais. Com isso, sendo o meio ambiente núcleo do produto turístico, é de fundamental importância que profissionais da área, busquem encontrar medidas que possibilitem o desenvolvimento da atividade turística menos impactante, ao mesmo tempo despertando no turista o interesse da valorização e preservação dos recursos naturais e culturais de um determinado ambiente. É nesse contexto que a bicicleta surge como uma ferramenta capaz de despertar a conscientização ambiental, além de proporcionar um contato maior com a natureza, sem causar grandes prejuízos ou danos ambientais. Nesse sentido, o presente trabalho apresentará uma proposta de um roteiro cicloturístico interpretativo dos recursos naturais presentes ao longo da PA-458 localizada no Município de Bragança no Nordeste Paraense, estrada de 36km que liga a cidade de Bragança a praia de Ajuruteua. A princípio o estudo utilizou de fontes literárias específicas da área da Ecologia, Ecoturismo, Cicloturismo, Sustentabilidade e Planejamento Turístico, que nortearam a pesquisa. Em um segundo momento houve a coleta de informações relevantes para a continuidade do estudo e para a formatação do roteiro cicloturístico interpretativo, que apontou a PA-458 como uma grande atratividade ecoturística, voltada para o potencial paisagístico natural do local, pois propicia a contemplação da fauna, flora e atividades extrativistas existentes ao longo da estrada, além de atividades educativas. Houve também a realização de entrevistas informais com ciclistas. O roteiro proposto no trabalho tem como principal objetivo contribuir para o desenvolvimento de um novo segmento de turismo no município através do cicloturismo.

PALAVRAS-CHAVE: Bicicleta; Ciclotrilha Interpretativa; Ecoturismo; Paisagem; Bragança-PA.

¹ Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: walsmyle@gmail.com

² Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: daniel_lengruber@yahoo.com.br

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ECOTURISMO: ESTRATÉGIAS PARA SUSTENTABILIDADE SOCIOECONÔMICA, AMBIENTAL E CULTURAL

VILMARA FERREIRA SALGADO

RESUMO

A Educação Ambiental (EA) é um instrumento de fundamental importância no processo educativo e de formação de uma cultura de preservação e de sustentabilidade ambientais, pois tem como intuito ser um processo constante de aprendizagem, de obtenção do conhecimento e de exercício diário do papel de cidadão e, desta forma, capacita o homem a possuir um olhar crítico sob a realidade e, acima de tudo, uma atuação consciente, sensibilizadora do espaço social em que está inserido. A EA atua como política – pública ou privada – em várias áreas de interesse, como é o caso do ecoturismo. Ecoturismo ou turismo ecológico é o "segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações". Assim, essa pesquisa teve como objetivo fazer um estudo sobre a relação entre a EA e o ecoturismo, com enfoque nas estratégias básicas que norteiam a sustentabilidade socioeconômica, ambiental e cultural. A pesquisa foi qualitativa, bibliográfica e documental, além de utilizar como fontes *sites* na internet. A coleta de dados foi realizada nos meses de maio e junho de 2016. Os resultados indicaram que para que tais estratégias sejam alcançadas, o território e a atividade eco turística deve ser organizada e bem planejada de forma que contemple a EA e a ética de seus clientes e empreendedores, a exemplo de: ofertar experiências autênticas em cenários que conservam sua integridade ou que estão sujeitos a uma estratégia de desenvolvimento permanente; uma demanda com escolaridade avançada e interesses por viagens com conteúdo cultural – perfil do ecoturista; diversidade da oferta do produto que cause o mínimo de impacto ambiental possível; a integração das comunidades locais objetivando consolidar, em longo prazo, a atividade eco turística na localidade através da oferta de trabalho em programa de reflorestamento, comércio diverso, desenvolvimento do artesanato local e assim por diante; uma forte política de EA para empreendedores e visitantes; uma boa estratégia de *marketing* para que possa ser evitada a massificação do ecoturismo. No ecoturismo a quantidade é contrária à qualidade, e as mesmas são incompatíveis. A EA pode ser um forte aliado do ecoturismo, daí a importância de serem seguidas as estratégias descritas, que são as premissas básicas para o desenvolvimento do ecoturismo.

PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio natural, Consciência ambientalista, Estratégias, Conservação da natureza, Cultura de preservação.

A PEGADA ECOLÓGICA NO ECOTURISMO: CONTRIBUIÇÕES PARA GESTÃO AMBIENTAL DO PARQUE DO COCÓ EM FORTALEZA-CE

ANDRESSA MOURÃO MIRANDA¹

RESUMO

A marcha em busca do desenvolvimento sustentável proposto na Rio-92 culmina na gradual e tardia reorganização social contemporânea, direcionada a recuperação de uma relação mais harmoniosa entre sociedade e natureza. O padrão de consumo e exploração intensa dos recursos naturais se contrapõem aos esforços empenhados na promoção de atividades mais sustentáveis. À vista disto, o ecoturismo apresenta-se como alternativa positiva ao turismo de massa potencialmente nocivo, mitigando os impactos locais; Entretanto, não é raro encontrar críticas as atuações implementadas, geralmente atribuídas a ineficácia de gestão da área. O Parque Estadual do Cocó, objeto de análise deste trabalho, insere-se na malha urbana da Região Metropolitana de Fortaleza, com uma extensão de 1.155,2 hectares. Criado em 1989 pelo decreto nº 22.253, o parque é alvo da intensa exploração dos recursos naturais, principalmente pelo mercado imobiliário. O confronto entre os movimentos ambientalistas da capital e as gestões administrativas reafirmam a necessidade da elaboração de diretrizes para o uso dos recursos locais. Atualmente o parque também é opção de lazer e turismo ecológico e há crescente aumento por parte da população segundo a SEMACE (Superintendência Estadual do Meio Ambiente), mas a inexistência de um plano de manejo abre a possibilidade de degradação da área, como por exemplo, indicada pelo lixo despejado nas trilhas. O método da pegada ecológica (PE), desenvolvida por *Wackernagel e Rees* (1996), prognostica a influência que as atividades de consumo impõem aos ecossistemas. Este método fornece subsídios às políticas de gerenciamento que visam a conservação de áreas verdes. Este trabalho tem como objetivo discutir as possíveis aplicações da pegada ecológica ao ecoturismo na região, fornecer subsídios teóricos a fomentação do plano de manejo da área e divulgar as atividades sustentáveis desenvolvidas por alguns grupos locais. A delimitação das áreas a partir de seus aspectos físicos e culturais, assim como a integração dos dados fornecidos pelas instituições governamentais quanto ao consumo local favorecem a aplicação de instrumentos de análise que permitem a visualização concreta das possibilidades de uso da região.

PALAVRAS-CHAVES: Pegada ecológica; Ecoturismo; Unidades de conservação; Desenvolvimento sustentável

¹ Departamento de Biologia, Universidade Federal do Ceará

ECOTURISMO NA COMUNIDADE LAGO DO SANTANA, EM MANACAPURU, MANAUS-AM

JOEL GOMES ALVES¹
KARLA CRISTINA RIBEIRO MAIA²

RESUMO

O ecoturismo, além de ser um fenômeno social, é uma atividade econômica com repercussões mundiais, sobretudo por seus impactos sobre os locais e pessoas envolvidas com seu desenvolvimento. Em se tratando do Amazonas, o ecoturismo tem sido considerado uma possibilidade de fortalecimento ou suplementação da economia por municípios e comunidades do Estado, em especial para os municípios pertencentes à região metropolitana de Manaus. Embasado nestas premissas, essa pesquisa tem como foco de estudo as possibilidades de desenvolvimento do ecoturismo na Comunidade do Lago do Santana, distante a 59 quilômetros de Manaus, pertencente ao município de Manacapuru. Trata-se de um local de natureza exuberante e de uma população que busca, por meio de iniciativas coletivas, alcançar melhorias socioeconômicas e ambientais para se manter residindo no local que ama e chama de lar, sem precisar ser forçada a migrar para as áreas periféricas de Manaus, como acontece com significativa parcela de ribeirinhos. O objetivo da pesquisa foi apresentar, sob a perspectiva da sustentabilidade ambiental e do ecoturismo, os principais componentes da oferta turística da comunidade Lago do Santana, no município de Manacapuru, no Amazonas. Para a elaboração desta pesquisa, foi realizada na primeira etapa uma pesquisa bibliográfica e documental, e sequencialmente procedeu-se com uma pesquisa em campo, a fim de conhecê-la em suas particularidades, observando aspectos geográficos, históricos, econômicos, ambientais, infraestruturas e, sobretudo, conhecer sua população, no que se refere às suas perspectivas e posicionamento em relação ao ecoturismo. A comunidade Lago do Santana, está localizada a 59 km de distância da cidade Manaus e 33 km de distância até a sede do município, Manacapuru. Belas paisagens no entorno de um bonito Lago compõem o cenário geral da comunidade. O atrativo considerado pelos comunitários como prioridade a ser mostrado aos visitantes é o próprio lago, e demonstram grande preocupação em preservá-lo. A flora ao redor do lago e animais silvestres, como cutia, paca, alguns outros roedores, diversas espécies de macacos e aves, são ressaltados por eles como outra fonte de atratividade do local. De modo geral, a visita à comunidade Lago do Santana tem sido motivada pelo seu inegável apelo natural, e também devido à realização de alguns eventos. Contudo, embora a natureza seja um significativo diferencial para a prática do ecoturismo, ainda é pouco aproveitada para esse fim.

Palavras-chave: ecoturismo; comunidade Lago do Santana; Manacapuru.

¹ Graduado em Turismo pela UEA

² Tur^a. Mestre em engenharia da produção e docente do curso de turismo da UEA

ECOTURISMO E IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NA COMUNIDADE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO (RDS TUPÉ), EM MANAUS-AM-BRASIL

FLÁVIA REDMAN¹

KARLA CRISTINA RIBEIRO MAIA²

SIMONE MARCELA SOUZA DE CARVALHO NASCIMENTO³

ALINE VIANA ALMEIDA⁴

RESUMO

O trabalho demonstra parte dos resultados obtidos em uma pesquisa iniciada em 2010, na comunidade Nossa Senhora do Livramento, localizada na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Tupé, em Manaus, Estado do Amazonas. O objetivo da pesquisa foi compreender como o ecoturismo vem acontecendo na comunidade Nossa Senhora do Livramento, de modo a favorecer a efetivação dos seus princípios orientadores e promover impactos benéficos para a sociobiodiversidade local. Como objetivos específicos foram considerados: caracterizar a comunidade em relação aos seus aspectos ambientais, culturais, sociais e econômicos e levantar práticas ecoturísticas realizadas na Comunidade. A metodologia pautou-se por um estudo de caso da comunidade Nossa Senhora do Livramento e o método de estudo foi indutivo, com abordagem qualitativa, orientando-se, inicialmente, pela compreensão sobre as características do Ecoturismo na Amazônia, para fins de comparação e embasamento. Realizou-se pesquisa bibliográfica, documental e de campo, de caráter descritivo e explicativo. O período de levantamento e compilação das informações, ocorreu inicialmente entre 2010-2011, sendo retomado novamente em 2016. Constatou-se que a beleza natural da Comunidade têm atraído um número crescente de turistas, sobretudo por sua proximidade com Manaus, de aproximadamente 7 km, por via fluvial. Os princípios norteadores da RDS buscam alcançar condições necessárias à qualidade de vida das suas populações residentes. Almeja-se portanto, fomentar a reprodução e melhoria dos modos de exploração dos recursos naturais, valorizando e aperfeiçoando o conhecimento e as técnicas de manejo ambiental, desenvolvidos por Povos Tradicionais existentes na área. O Plano de Uso Público da RDS, onde está inserida a comunidade, ainda está em fase de conclusão, dificultando a organização do ecoturismo. Entretanto, a Comunidade do Livramento revela-se como espaço de significativa viabilidade ao ecoturismo, possuindo consideráveis atributos naturais e culturais. Por isto, o local já possui um fluxo de visitação e registra efeitos decorrentes da atividade ecoturística, contudo, a ação endógena precisa ser mais efetiva e protagonizada pela própria comunidade.

Palavras-chave: Ecoturismo; reserva de desenvolvimento sustentável; comunidade Nossa Senhora do Livramento.

¹ Graduada em turismo pela UEA

² Tur^a, Mestre em engenharia da produção e docente do curso de turismo da UEA

³ Mestre em ciências ambientais e florestais e coordenadora de programas acadêmicos da UEA

⁴ Estudante do curso de turismo da UEA

A ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DO ITAPIRACÓ COMO ESPAÇO URBANO DE LAZER NO PERÍMETRO DA CIDADE DE SÃO LUÍS, MARANHÃO

MONICA DE NAZARÉ FERREIRA DE ARAÚJO¹
FERNANDA ANTONIA CARVALHO SILVA²
LUCYANA DA SILVA ROCHA³
MARLLON FRANKLIN PINHEIRO ALVES⁴

RESUMO

Este trabalho traz um estudo feito na Área de Proteção Ambiental (APA) do Itapiracó, criada pelo Decreto Estadual de número 15.618/97 e localizada entre os municípios de São Luís e São José de Ribamar, próximo aos bairros do Parque Vitória, Ipem Turu e Cohatrac entre outros, onde a mesma desenvolve um importante papel na conservação da fauna e flora nativa, tornando a área um local agradável, propiciando o espaço para a prática de esportes, lazer e eventos. Esse estudo faz uma análise sobre a utilização da área como espaço de lazer ao ar livre, para demonstrar sua utilização como insumo de lazer e bem estar para a população local e para os turistas que têm interesse no segmento ecoturístico e no aproveitamento do espaço para a realização de diversas atividades. O principal objetivo dessa pesquisa foi analisar a APA do Itapiracó como área verde, preservada, segura, que acomoda, também, atividades e projetos voltados à conscientização da comunidade sobre a sua importância, trazendo uma nova perspectiva à prática de lazer. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e documental como forma de análise para abordar as especificações técnicas e os equipamentos de lazer, utilizados no local principalmente pelos moradores do entorno e foi elaborada por meio de sondagem e visita de campo afim de melhor caracterizar o objeto de estudo. O estudo revelou ainda que pessoas de diferentes bairros da cidade de São Luís se deslocam para a APA a fim de praticar suas atividades de lazer (atividades físicas, skate, patinação, atividades para a terceira idade, etc.) demonstrando a importância do espaço para a prática de atividades na cidade, principalmente nessa área, onde ocorre, também, a realização de projetos com nichos definidos (entre o infante-juvenil à terceira idade) dando condição à área ambiental do parque como sítio de recreação. Alguns projetos realizados na área ambiental são resultantes de tentativas públicas e privadas de promover lazer aos frequentadores, em um espaço, antes considerado apenas mais uma mata com resquícios amazônicos, mas que pode vir a se tornar um dos maiores pontos de lazer ao ar livre dentro da cidade de São Luís, no Maranhão.

PALAVRAS-CHAVE: meio ambiente; lazer; comunidade; proteção ambiental.

¹ monicadenazare@gmail.com

² fcarvalho.sil@hotmail.com

³ lucyanarocha.01@gmail.com

⁴ marllonfpa@gmail.com

A ATIVIDADE ECOTURÍSTICA NO MUNICÍPIO DE CAROLINA, MARANHÃO: UM ESTUDO DE CASO DO "PARQUE NACIONAL CHAPADA DAS MESAS" E ENTORNO

ADRIANA BATISTA CECIM DA SILVA

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi analisar a atividade turística dentro e no entorno do Parque Nacional Chapada das Mesas, em Carolina – MA. O Parque tem como particularidade quatro diferentes biomas, além de possuir em sua área, comunidades autóctones que ajudam na preservação juntamente com o ICMBio. O artigo mostra como o Ecoturismo ajuda no desenvolvimento do município de Carolina, do Parque Nacional e dos empreendedores locais. Para viabilização deste estudo foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre unidades de conservação e ecoturismo em seguida um levantamento de dados e informações através de pesquisa "in loco" com entrevistas com os moradores, gestor da unidade de conservação e gestor municipal. Dentre os resultados encontrados, constatou-se que o ecoturismo é, atualmente, a principal atividade econômica, e que o ecoturismo só se desenvolve na região devido as cachoeiras e ao Parque Nacional, e que, mesmo sendo a maior atividade realizada no âmbito local, não inclui devidamente a comunidade local. Observou-se que muitos empreendedores já incluem a população em seus estabelecimentos proporcionando conhecimento e treinamento acerca da atividade e dos benefícios obtidos por ela. Porém, concluiu-se que mesmo o ecoturismo sendo de suma importância para a região no que concerne ao desenvolvimento econômico do município, muitos moradores locais ainda não sabem o que é a atividade, não têm conhecimento da importância desse segmento para a região, pois não se sentem inseridos no planejamento do turismo.

PALAVRAS-CHAVE: Ecoturismo; Unidades de Conservação; Parque Nacional Chapada das Mesas; Comunidades Tradicionais.

IMPACTOS AMBIENTAIS EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: PARQUE NACIONAL DE ANAVILHANAS NA VISÃO DOS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS COM A VISITAÇÃO

BIANCA COSTA AZEVEDO DE PAIVA

RESUMO

Esta pesquisa tem como finalidade analisar quais os impactos ambientais causados pela visitação pública no Parque Nacional de Anavilhanas na percepção dos profissionais envolvidos. Visando o alcance dessa finalidade, foram elaborados os seguintes objetivos específicos: estudar as características das unidades de conservação, focando na categoria de Parques Nacionais; pesquisar a estrutura do Parque Nacional de Anavilhanas e seu uso público e relacionar o uso público do Parque Nacional de Anavilhanas com os impactos ambientais gerados, na percepção dos profissionais envolvidos. O método utilizado foi estudo de caso e quanto aos meios foi pesquisa de campo e pesquisa bibliográfica. Através da coleta de dado no local da pesquisa, foi possível apontar alguns impactos ambientais perceptíveis aos profissionais envolvidos com a visitação no Parque Nacional de Anavilhanas, tais como poluição em geral, mudança na rotina dos animais da localidade, degradação das trilhas, entre outros.

Palavras-Chave: Impactos; Visitação; Anavilhanas.

PRÁTICAS DE ECOTURISMO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DOS CENTROS URBANOS: CASO DE ESTUDO PARQUE SUMAÚMA, MANAUS-AM

ÍTALO THIAGO LOIOLA SOARES LIMA¹
MÁRCIA RAQUEL CAVALCANTE GUIMARÃES²

RESUMO: O referido estudo tem o intuito de abordar a pertinente questão acerca do desenvolvimento da prática da atividade de ecoturismo em Unidades de Conservação que se encontram estabelecida em meio aos centros urbanos. Como objeto do estudo tem-se o Parque Estadual Sumaúma, localizado no bairro Cidade Nova em Manaus. A reflexão em análise coloca os espaços verdes em áreas urbanas como potencial de atratividade turística, podendo captar mais visitantes, contribuindo assim para a disseminação da preservação destes espaços, estímulo ao desenvolvimento da consciência ambiental, do ecoturismo, trazendo benefícios tanto para o Parque quanto para o bem estar dos turistas e residentes. Proporcionando nos turistas a experiência de estar intrinsecamente conectado com o ato de conhecer, preservar e perpetuar as Unidades de Conservação por intermédio do ecoturismo. O Parque já tem em sua estrutura equipamentos como Centro de Visitantes, Playground, Torre de Observação e estruturas que remetem ao universo amazônico, além de serviços como guiamento pelas trilhas palestra sobre preservação, entre outros, porém o mesmo encontra-se subutilizado e pouco conhecido, o que implica negativamente na sua preservação. A atividade ecoturística sendo desenvolvida no Sumaúma pode estimular a preservação dos fragmentos florestais existentes na cidade, trazendo benefícios como a qualificação da infraestrutura local, dos profissionais envolvidos, desenvolver a educação ambiental, criar nos residentes o sentimento de pertencimento, o aumento da permanência de turistas e do fluxo de visitantes em geral, que buscam por essa conexão com o meio natural dentro da paisagem urbana. Essa ânsia pelo ecoturismo em Unidades de Conservação implica em fatores positivos na relação do homem com a natureza, na educação e consciência ambiental, práticas sustentáveis e a proteção do meio ambiente. Deve atentar-se para a necessidade de desenvolver o ecoturismo em Unidades de Conservação, não somente visando fins lucrativos, mas principalmente na responsabilidade social e sustentável para com a proteção destes ambientes, tendo em vista que esse segmento de mercado está fundamentado em duas primícias da sustentabilidade, a econômica e a ambiental, fazendo com que esses dois pilares integrem a atividade de turismo sustentável. O estudo tem relevância para o mercado turístico amazonense, no contexto da preservação das Unidades de Conservação em áreas urbanas e como opção de atrativo. Sua contribuição acadêmica reside no despertar dessa ideia para o debate, evidenciando assim a importância da relação do homem com a natureza, do ser humano em sociedade e da atividade turística como forma de proteção ambiental e interação social.

PALAVRAS-CHAVES: Ecoturismo; Unidades de Conservação; Parques Urbanos.

¹ Graduando de Turismo na Universidade do Estado do Amazonas - UEA. Email: loiola.italo@gmail.com

² Mestre em Turismo e Hotelaria pela UNIVALI-SC, Turismóloga, docente assistente na Universidade do Estado do Amazonas-UEA e coordenadora do Laboratório do Curso de Turismo-LABOTUR/UEA. Email: mguimaraes@uea.edu.br.

TURISMO E ÁREAS PROTEGIDAS NA AMAZÔNIA: O PERFIL DOS VISITANTES DO PARQUE NACIONAL DE ANAVILHANAS (AM)¹

ROSANNA LIMA DE MENDONÇA²

SUSY RODRIGUES SIMONETTI³

RESUMO

Este trabalho, que está em andamento, objetiva identificar o perfil dos visitantes do Parque Nacional de Anavilhanas. Em suas especificidades, o estudo busca conhecer a demanda que visita o Parna Anavilhanas; avaliar a experiência do visitante no Parque Nacional; e contribuir com o conhecimento sobre a visita em áreas naturais no Amazonas. O Parque Nacional (Parna) de Anavilhanas é uma área prioritária para o desenvolvimento do turismo de acordo com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), gestor do Parque. A área, de relevante biosociodiversidade, tem como objetivo estimular a produção de conhecimentos por meio da pesquisa científica e valorizar a conservação do bioma Amazônia, com ações que incidem sobre educação ambiental e a busca por um turismo sustentável. A pesquisa caracteriza-se como quantitativa e se utilizará de fontes secundárias, a partir da análise de dados já coletados *in loco*, por meio de uma parceria entre pesquisadores de várias instituições: Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Serviço Florestal dos Estados Unidos (USFS), *West Virginia University* e Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG/PR.

Palavras-chave: turismo, turismo em áreas protegidas, Parque Nacional; Anavilhanas; perfil dos visitantes.

¹ Projeto de iniciação científica que vem sendo desenvolvido com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas – Fapeam.

² Acadêmica do Curso de Turismo da Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

³ Doutora em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia; Coordenadora Pedagógica e Docente do Curso de Turismo da Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA, TURISMO E CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS NA ILHA GRANDE

MARIANA CRISTINA PEREIRA OSTANELLO DE CAMPOS¹

MARIANA ALMEIDA DE SOUZA²

ROSANE MANHÃES PRADO³

SÔNIA VIDAL GOMES DA GAMA⁴

RESUMO - Este trabalho refere-se a uma pesquisa e a um processo em andamento. Visa discutir os conflitos socioambientais decorrentes da proposta do estado do Rio de Janeiro de estruturar uma Parceria Público-Privada (PPP) para a gestão integrada das quatro unidades de conservação (UC) existentes no território da Ilha Grande, município de Angra dos Reis, litoral sul fluminense. Propõe realizar uma reflexão crítica sobre essa proposta – à luz da concepção de “desenvolvimento sustentável instituído como doxa”, colocada por Eder Jurandir Carneiro. De um lado, questiona o discurso do estado no sentido de que a PPP garantiria a sustentabilidade econômica e ambiental das UCs por meio da privatização do turismo. De outro lado, discute os aspectos negativos daí decorrentes e colocados pelas próprias comunidades locais. Modelos de parceria público-privada já são utilizados em unidades de conservação fora do Brasil e visam promover a sustentabilidade administrativa e financeira de áreas protegidas através do incentivo e promoção do turismo. Por se tratar de um projeto de uma magnitude ainda sem modelos referenciais no Brasil, a PPP da Ilha Grande é bastante polemizada pelas comunidades locais e pela prefeitura de Angra dos Reis, gerando discussões amplas, complexas e ainda pouco trabalhadas no meio acadêmico. As normas que serão aplicadas à concessionária vêm sendo moldadas pelo estado de forma obscura, pois os representantes comunitários, a própria prefeitura de Angra dos Reis e a população em geral encontram-se à margem das decisões e sequer foram ouvidos. A falta de diálogo entre o estado e a população tem suscitado discussões e conclusões precipitadas ocasionadas, sobretudo, por boatos muitas vezes calamitosos. A premissa de que uma PPP geraria um modelo de utilização sustentável das UCs torna-se questionável na medida em que lucratividade e sustentabilidade são ideias com sentidos opostos. Indaga-se de que forma as unidades de conservação da Ilha Grande, que têm por objetivo a preservação de seu território, podem servir de palco a um sistema lucrativo, que incentiva o uso antrópico e mercadológico de seu território, sem comprometer sua integridade.

Palavras-chave: Unidades de Conservação; Planejamento Ambiental; Gestão Pública; Conflitos.

¹ Doutoranda, Programa de Pós Graduação em Meio Ambiente, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, e-mail: mariana.ostanello@gmail.com

² Mestranda, Programa de Pós Graduação em Geografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

³ Docente, Programa de Pós Graduação em Meio Ambiente, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

⁴ Docente, Programa de Pós Graduação em Geografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

SITUAÇÃO E CAPACIDADE DE CARGA DO MONUMENTO NATURAL ESTADUAL DE ITATIAIA PARA RECEPÇÃO DE TURISTAS

GÉSSICA MACIEL CÂMARA¹

KAYLLA LEMES ALVES²

MARIA FERNANDA PIRES³

MARIANA BEHAR FERRARI HARMENDANI⁴

RESUMO: O Monumento Natural é uma Unidade de Conservação do grupo de proteção integral que tem como objetivo básico preservar sítios naturais raros, singulares ou de grande beleza cênica. Não podem ser habitada pelo ser humano e permite apenas o uso indireto dos seus recursos naturais, como a pesquisa científica e o turismo ecológico. Pode ser constituído por áreas particulares desde que seja possível compatibilizar os objetivos da unidade com a utilização da terra e dos recursos naturais do local pelos proprietários. O objetivo desse trabalho é analisar a situação atual e perspectivas futuras para recepção de turistas no Monumento Natural Estadual de Itatiaia. Esta unidade foi criada em 21/09/2009 e possui 3.216,0174 hectares. Localiza-se entre os municípios de Ouro Branco e Ouro Preto (IEF, 2009). A abordagem da pesquisa ocorreu por meio de entrevistas com a população local e com um membro da equipe do IEF a fim de coletar dados sobre a atual situação do Plano de Manejo e seus impactos antes e após sua criação. Buscou-se também pontos que necessitam de uma atenção especial para o desenvolvimento de um turismo sustentável. Na pesquisa de campo observa-se que o monumento possui um grande potencial turístico, sendo pouco explorado como, por exemplo, a Ponte da Caveira que possui várias lendas e cachoeiras as margens das vias com a principal e mais bela do Monumento a Cachoeira de Itatiaia com médio acesso, porém não possuem a infraestrutura necessária para receber o fluxo de turistas que vem aumentando dia a dia. Palavras-chave: Capacidade de Carga, Plano de Manejo, Monumento Natural Estadual de Itatiaia.

¹Graduanda em Turismo. Universidade Federal de Ouro Preto. gessicamaciel.piranga@yahoo.com.br.

²Graduanda em Turismo. Universidade Federal de Ouro Preto. ka.ylla12@hotmail.com.

³Graduanda em Turismo. Universidade Federal de Ouro Preto. nanda2005_603@hotmail.com.

⁴Graduanda em Turismo. Universidade Federal de Ouro Preto. mariana_behar@hotmail.com

PRÁTICAS DE ECOTURISMO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DOS CENTROS URBANOS: CASO DE ESTUDO PARQUE SUMAÚMA, MANAUS-AM

ÍTALO THIAGO LOIOLA SOARES LIMA¹
MÁRCIA RAQUEL CAVALCANTE GUIMARÃES²

RESUMO

O referido estudo tem o intuito de abordar a pertinente questão acerca do desenvolvimento da prática da atividade de ecoturismo em Unidades de Conservação que se encontram estabelecidas em meio aos centros urbanos. Como objeto do estudo tem-se o Parque Estadual Sumaúma, localizado no bairro Cidade Nova em Manaus. A reflexão em análise, coloca os espaços verdes em áreas urbanas como potencial de atratividade turística, podendo captar mais visitantes, contribuindo assim para a disseminação da preservação destes espaços, estímulo ao desenvolvimento da consciência ambiental, do ecoturismo, trazendo benefícios tanto para o Parque quanto para o bem-estar dos turistas e residentes. Proporcionando nos turistas a experiência de estar intrinsecamente conectado com o ato de conhecer, preservar e perpetuar as Unidades de Conservação por intermédio do ecoturismo. O Parque já tem em sua estrutura equipamentos como Centro de Visitantes, Playground, Torre de Observação e estruturas que remetem ao universo amazônico, além de serviços como guiamento pelas trilhas, palestras sobre preservação, entre outros, porém o mesmo encontra-se subutilizado e pouco conhecido, o que implica negativamente na sua preservação. A atividade ecoturística sendo desenvolvida no Sumaúma pode estimular a preservação dos fragmentos florestais existentes na cidade, trazendo benefícios como a qualificação da infraestrutura local, dos profissionais envolvidos, desenvolver a educação ambiental, criar nos residentes o sentimento de pertencimento, o aumento da permanência de turistas e do fluxo de visitantes em geral, que buscam por essa conexão com o meio natural dentro da paisagem urbana. Essa ânsia pelo ecoturismo em Unidades de Conservação, implica em fatores positivos na relação do homem com a natureza, na educação e consciência ambiental, práticas sustentáveis e a proteção do meio ambiente. Deve atentar-se para a necessidade de desenvolver o ecoturismo em Unidades de Conservação, não somente visando fins lucrativos, mas principalmente na responsabilidade social e sustentável para com a proteção destes ambientes, tendo em vista que esse segmento de mercado está fundamentado em duas primícias da sustentabilidade, a econômica e a ambiental, fazendo com que esses dois pilares integrem a atividade de turismo sustentável. O estudo tem relevância para o mercado turístico amazonense, no contexto da preservação das Unidades de Conservação em áreas urbanas e como opção de atrativo. Sua contribuição acadêmica reside no despertar dessa ideia para o debate, evidenciando assim a importância da relação do homem com a natureza, do ser humano em sociedade e da atividade turística como forma de proteção ambiental e interação social.

Palavras-chaves: Ecoturismo; Unidades de Conservação; Parques Urbanos

¹ Graduando de Turismo na Universidade do Estado do Amazonas - UEA. loiola.italo@gmail.com

² Mestre em Turismo e Hotelaria pela UNIVALI-SC, Turismóloga, docente assistente na Universidade do Estado do Amazonas-UEA e coordenadora do Laboratório do Curso de Turismo-LABOTUR/UEA. mguimaraes@uea.edu.br

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO: UMA REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE OS CONFLITOS
NO CORCOVADO (PARQUE NACIONAL DA TIJUCA, RIO DE JANEIRO, RJ)**

GLÁUCIO GLEI MACIEL¹
ELOISE SILVEIRA BOTELHO²

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar os conflitos envolvendo jovens condutores de visitantes, moradores das favelas do Cerro Corá e Guararapes, o ICMBio, e empresas turísticas que controlam a gestão e o uso do Setor Paineiras/Corcovado do Parque Nacional da Tijuca (Rio de Janeiro, RJ). Para tanto, empregou-se pesquisa com abordagem qualitativa, que envolveu revisão bibliográfica, documental e observação participante. Os resultados evidenciam que o modo de pensar e agir conservador e neoliberal contribuem para o empresariamento do espaço público que, por conseguinte, seleciona aquele que irá usufruir ou não dos recursos naturais e, também, dos recursos socialmente constituídos. Este fato vem impedindo o direito à manutenção das atividades remuneradas e, conseqüentemente, à própria cidade, na medida em que se acirram a intolerância, a discriminação e a injustiça ambiental nas relações com grupos sociais historicamente subalternizados. Entretanto, verifica-se que a partir de uma visão de educação ambiental mediadora e libertadora é possível desvelar e intervir neste processo pragmático e neoliberal, possibilitando resistência social e mitigação dos conflitos entre as diferentes percepções que estão em disputa.

Palavras-Chaves: Favelados; Condutores de Visitantes; Conflitos Socioambientais; Parque Nacional da Tijuca (Rio de Janeiro, RJ); Formas de Resistência Social.

¹ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

² Professora do Departamento de Turismo e Patrimônio. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO